

Novos registros de Falconiformes raros e ameaçados para o estado de Minas Gerais.

Giancarlo Zorzin, Carlos Eduardo Alencar Carvalho, Eduardo Pio Mendes de Carvalho Filho e Marcus Canuto.

S.O.S. FALCONIFORMES – Centro de Pesquisa para a Conservação de Aves de Rapina Neotropicais. Rua Odilon Braga 1.370 Mangabeiras, Belo Horizonte – MG. E-mail: falconiformes@vsnet.com.br.

Recebido em 27 de janeiro de 2006; aceito em 12 de maio de 2006

ABSTRACT. New records of rare and threatened Falconiformes for the state of Minas Gerais. Between 1997 and 2003 we recorded eight species of Falconiformes considered as threatened in the state of Minas Gerais. *Morphnus guianensis* was spotted in only one location (Caparaó National Park) and it is not listed as threatened in the state because of a lack of records documenting its occurrence. *Accipiter poliogaster*, which was considered extinct in the state, was spotted in two different occasions, whereas *Spizaetus tyrannus* was the most observed species, with eight records, and may be the commonest large raptor in the state, especially in the Atlantic forest belt. We describe observations of other threatened species like *Spizaetus ornatus*, *S. melanoleucus*, *Harpyhaliaetus coronatus*, *Leucopternis polionotus* and *Leucopternis lacernulatus*. Data obtained complement the bibliography on the species distribution, pointing to new locations for future surveys.

PALAVRAS-CHAVE: Falconiformes, Minas Gerais, espécies ameaçadas

KEY WORDS: Brazil, endangered species, Falconiformes, Minas Gerais

Por englobar três domínios fitogeográficos brasileiros, a Mata Atlântica em transição para o domínio do Cerrado no seu limite oriental, e a Caatinga que aparece na porção norte, o estado de Minas Gerais apresenta uma extraordinária diversidade avifaunística, abrigando aproximadamente 47% do total de espécies no Brasil (Sick 1997). Entre as espécies de Falconiformes ocorrentes no estado, nove estão em vias de extinção regional, integrando a lista estadual, de acordo com a deliberação 041/95 do Copam (Machado et al. 1998). De acordo com a mesma deliberação, *Harpia harpyja* e *Accipiter poliogaster* são apontadas como provavelmente extintas no estado, *Falco deiroleucus* está criticamente em perigo, as espécies do gênero *Leucopternis* sofrem sérios problemas de conservação por serem endêmicas ou quase endêmicas da Mata Atlântica (Sick 1997), enquanto as populações de espécies de grande porte, como *Spizaetus ornatus*, *S. tyrannus*, *S. melanoleucus* e *Harpyhaliaetus coronatus* também entraram em declínio acompanhando a drástica redução do seu habitat. *Morphnus guianensis* não figura entre os táxons ameaçados em Minas Gerais, justamente pela falta de registros de sua ocorrência no estado.

Além da fragmentação das paisagens naturais, que é apontada como a principal causa do declínio contínuo destas espécies, a caça e a perseguição ganham importância secundária entre as ameaças (Bildstein et al. 1998, Machado et al. 1998). Várias espécies florestais são aparentemente incapazes de suportarem mudanças no seu habitat, demonstrando sensibilidade diante a distúrbios antrópicos, incluindo caça e corte seletivo de madeira (Thiollay, 1989). O conhecimento científico em relação à biologia de várias espécies neotropicais ainda continua insuficiente (Bierregaard 1995, 1998), sendo que pouco se conhece sobre a atual situação destas espécies no país. Outra necessidade conflitante com a abrangente ex-

pansão da fragmentação dos ambientes naturais é o grande porte de algumas espécies. Estas carecem de extensas áreas parcialmente integras, possuindo, naturalmente, baixas densidades (Thiollay 1989).

Este trabalho descreve os registros de nove espécies de Falconiformes com problemas de conservação no estado de Minas Gerais, feitos durante trabalhos de campo entre os anos de 1997 e 2003. As observações foram realizadas com auxílio de binóculo 10x42, sendo que alguns destes registros foram esporádicos e casuais, outros foram obtidos em levantamentos preliminares. A única espécie que não foi registrada no citado período foi *Harpia harpyja*. *Morphnus guianensis* e *Falco deiroleucus* foram registradas apenas uma vez, enquanto *Spizaetus tyrannus* foi o táxon mais visualizado, sendo registrada em oito ocasiões, inclusive em fragmentos peri-urbanos de Belo Horizonte. Segue a descrição das observações, dispostas de acordo com a seqüência taxonômica adotada pelo CBRO (2006).

Accipiter poliogaster. Considerada extinta no estado (Vasconcelos 1998), a espécie possui uma distribuição caracterizada por registros esparsos e pontuais pelo continente Sul-Americano. No Brasil, ocorre do oeste-setentrional ao centro-meridional (Sick 1997) e na Amazônia, no Acre (Whittaker e Oren 1999). O escasso conhecimento sobre a biologia geral da espécie, como seu suposto comportamento migratório, biologia reprodutiva e ecologia alimentar coloca a espécie em um status incerto de conservação (Bierregaard 1995). Até então, os únicos registros para Minas Gerais são provenientes dos arredores do município de Viçosa, J. Moojen (Pinto 1952) ainda classificado como *Accipiter pectoralis*; e em 1978, quando Augusto Ruschi registrou a espécie no Parque Nacional do Caparaó. O nosso primeiro registro da espécie

ocorreu em 16 de julho de 2001, quando observamos um casal planando sobre um trecho de mata altimontana no município de Camanducaia, sul do estado. A área caracteriza-se por alguns fragmentos florestais circundados por pastagens, mas há um trecho florestado com alguns milhares de hectares a leste que inclui a vertente paulista da Serra da Mantiqueira (S. Francisco Xavier). Em 14 de dezembro 2001 registramos um indivíduo imaturo pousado na borda de um trecho de mata ciliar no Parque Nacional da Serra do Cipó (19°20'39"S, 043°36'54"W), distante a aproximadamente 120 km de Belo Horizonte; sendo o primeiro registro da espécie para a localidade (Melo-Júnior et al. 2001, Rodrigues et al. 2005).

Leucopternis lacernulatus. Os registros da espécie em Minas Gerais nos últimos trinta anos concentraram-se na porção central e leste do estado. Foi observada na região metropolitana de Belo Horizonte, no município de Nova Lima em 1977 por Carnevalli e Valle (Brandt 1998b); em Mariana, Serra do Cipó, Reserva de Peti (Brandt 1998b), Caparaó (Ruschi, 1978), Viçosa (Pinto, 1952, Monteiro et al. 1983, Ribon et al. 2003), Rio Piracicaba (Pinto 1952), no Parque Estadual do Rio Doce (Collar et al. 1992), e um registro ao noroeste do estado, na região de Jequitinhonha (Andrade 1991). Apesar da espécie ser considerada típica de florestas de baixa altitude (Collar et al. 1992, Ferguson-Lees 2001), foi observada em localidades com diferentes altitudes, como em áreas serranas como Mariana e Caparaó (Brandt 1998b). Em 13 de março de 1999 registramos um indivíduo planando sobre a Área de Proteção Especial (APE) Manancial Fechos em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte (20°04'39"S, 043°58'41" W), a 1.300 m de altitude. A reserva se caracteriza por um fragmento de mata secundária e trechos de campo rupestre nas partes mais altas. Este registro, junto com os registros de Carnevalli e Valle (Brandt 1998b) na região metropolitana e a sua ausência em diversos inventariados na região, evidenciam a ocorrência da espécie nesta porção da Cadeia do Espinhaço e o seu declínio diante a redução dos trechos de mata nativa. O segundo registro ocorreu em 22 de setembro de 2003 no Parque Estadual do Rio Doce (19°45'57"S, 042°37'21" W) quando observamos um indivíduo pousado sobre o dossel. Com a aproximação dos observadores, a ave mergulhou sobre a mata após emitir uma breve vocalização caracterizada por um grito curto e rouco.

Leucopternis polionotus. Esta espécie possui duas vezes menos registros para o estado do que o seu congênere (Machado et al. 1998). Considerada como quase endêmica do Brasil (Sick 1997), a espécie não tem sido registrada em parte dos outros países mais austrais, como no nordeste Argentino e sul do Paraguai (Olrog 1985). Foi registrada em áreas serranas de Minas Gerais, como Mariana (Pinto 1952), Parque Nacional do Caparaó (Ruschi 1978) e RPPN Caraça (Melo-Júnior 1996, Vasconcelos e Melo-Júnior 2001). Observamos a espécie em três datas distintas. Em 15 de agosto de 1997, na RPPN Caraça, registramos um casal planando sobre trecho de transição

entre mata altimontana para campo rupestre a cerca de 1190 m de altitude (20°04'59"S, 043°30'24" W). Em 06 de setembro de 2000 registramos um indivíduo em um fragmento de mata próximo ao município de Jequitinhonha ao nordeste do estado (16°04'S, 040°54'W). No dia 19 de março de 2003 observamos um indivíduo pousado em trecho de mata próximo ao município de Mariana, no limite com a RPPN do Caraça.

Harpyhaliaetus coronatus. Registros recentes da espécie ocorreram no noroeste do estado, próximo ao município de Unaí, e na Estação Ecológica do Tripuí, em Ouro Preto, ambos em 1997 (Andrade e Andrade-Greco 1998). Observamos a espécie em cinco datas distintas. Em 26 de março de 1999 registramos um adulto acompanhado de um jovem no Parque Estadual do Rola Moça (20°03'39"S, 044°00'09"W), a cerca de 20 km distante da capital. Ambos estavam pousados próximos à entrada principal da reserva em um trecho de campo rupestre. No dia 16 de abril de 2000 observamos um casal acompanhado de um imaturo em área rural do município de Matozinhos, próximo ao distrito de Mocamboiro (19°29'50"S, 043°59'39" W), dentro dos limites da APA Carste de Lagoa Santa. As aves estavam pousadas em uma árvore seca isolada em uma área de pasto. Obtivemos mais dois registros nesta área: em 12 de julho de 2003 observamos um indivíduo adulto no crepúsculo em vôo cruzado a baixa altura sobre trecho de cerrado (19°28'52"S, 043°58'22" W) e uma semana após, no dia 17, uma ave imatura foi registrada planando sobre um fragmento de mata semi-decídua na Fazenda Cauáia, próximo ao ponto do registro anterior. No dia 20 de setembro de 2002 registramos um imaturo pousado a borda de um trecho de cerrado próximo ao município de Cabeceira Grande, noroeste do estado.

Spizaetus melanoleucus. A espécie foi registrada no estado na região norte, no distrito de Tejuco (Andrade 1991), no Parque Estadual do Rio Doce (Melo-Júnior 1996, Lins 2001), nas proximidades do município de Caratinga e Ipanema (Vasconcelos e Veado 2001) e no município de Viçosa (Ribon et al. 2003). Além disso há um registro hipotético para o Parque Nacional da Serra da Canastra (Silveira 1998). Registramos a espécie em 16 de dezembro de 1998 no município de Viçosa no leste do estado quando observamos um indivíduo em vôo cruzado atravessando um fragmento de mata semi-decídua (Mata do Paraíso) na periferia da cidade. O segundo registro ocorreu em 28 de março de 2002 em um em mosaico de pequenos fragmentos de mata entre os municípios de Nanuque e São Jorge, na divisa entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo (17°56'02"S, 040°18'13"W). A ave planou sobre borda da mata, mergulhando para o interior desta após alguns segundos. Em 07 de junho de 2002, na área rural do município de Matozinhos, distrito de Mocamboiro (19°30'33"S, 044°00'59"W), observamos um adulto ganhando altitude em térmica juntamente com vários indivíduos de *Coragyps atratus* em área de pasto na borda de um fragmento de mata decidual concentrado sobre um afloramento de calcário. E, por fim, registramos no

dia 17 de julho de 2003 outro indivíduo na área anterior planando a grande altitude sobre um fragmento de mata na reserva particular da Fazenda Cauáia, distrito de Mocamboeiro.

Spizaetus tyrannus. Foi o táxon mais visualizado, inclusive em áreas peri-urbanas de Belo Horizonte. No estado a espécie foi encontrada entre Sabará e Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, e em Vargem Alegre (Pinto 1952), Serra do Caraça (Carnevalli 1980) e Viçosa (Ribon et al. 2003). No norte do estado, no Vale do Peruaçu, foi registrado em 1986 no município de Januária (Andrade 1991) e no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Kirwan et al. 2001). Registramos a espécie em oito datas distintas. Em 10 de dezembro de 1997, um adulto foi registrado na RPPN Mata do Jambreiro (19°59'62"S, 043°53'76"W) em vôo cruzado. Esta reserva está situada entre Belo Horizonte e o município de Nova Lima, possuindo aproximadamente 2000 ha de mata secundária e trechos de cerrado e campos rupestres. Outra visualização ocorreu em área de cerrado adjacente à já citada reserva (20°01'58"S, 043°53'48"W) no dia 07 de setembro de 2001, quando observamos um indivíduo imaturo ganhando altitude em térmica enquanto vocalizava intensamente para mergulhar em seguida em direção ao citado fragmento florestal. No dia 06 de julho de 2001 registramos um casal planando e vocalizando sobre um fragmento de mata altimontana próximo ao município de Camanducaia. Fabio Olmos observou a espécie na região de Monte Verde, na trilha do "Chapéu do Bispo" em 2000, sendo facilmente registrada (pelo menos 1 ind/dia) nas florestas de S. Francisco Xavier, no lado paulista da Mantiqueira (com. pess.). Nos arredores do município de Nanuque, nordeste do estado, ocorreram cinco registros em datas diversas e em três pontos distintos, sendo que todas as observações foram de indivíduos adultos isolados. A primeira ocorreu na divisa do citado município com o distrito de São Jorge, estado do Espírito Santo, no dia 15 de agosto de 2002 (17°56'02"S, 040°18'13"W). Dois outros registros ocorreram em outro fragmento nos dias 16 de agosto de 2002 e 21 de maio de 2003 (17°50'44"S, 040°16'47"W) a 15 km da cidade. Em outro fragmento um pouco mais distante do centro urbano, aproximadamente 30 km (17°45'01"S, 040°25'58"W), observamos a espécie em 23 de maio e 21 de dezembro de 2003.

Spizaetus ornatus. A espécie foi observada se reproduzindo em área rural do município de Matozinhos (Brandt 1998a) dentro dos limites da APA Carste de Lagoa Santa. O ninho foi localizado em um fragmento de aproximadamente 200 ha na Fazenda Castelo da Jaguará, cercado por áreas de pastagens a cerca de 4 km ao outro fragmento de 1048 ha pertencente à Fazenda Cauáia, distrito de Mocamboeiro. Os outros registros para o estado ocorreram em Lagoa Santa (Pinto 1952), Viçosa (Monteiro et al. 1983, Ribon et al. 2003), Onça de Pitangui (Brandt 1998a) e no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (Kirwan et al. 2004). Registramos a espécie em 22 de dezembro de 1999, no município de Salto da Divisa (16°05'S, 040

°02'W), região nordeste do estado, quando observamos um adulto em vôo cruzado sobre um fragmento de mata da região. No dia 02 de março de 2000, na borda de um fragmento de mata altimontana no limites da RPPN Caraça, coletamos os restos de penas e ossos de um indivíduo sub-adulto, sendo este o primeiro registro da espécie para a reserva e áreas adjacentes (Vasconcelos 2001, Vasconcelos e Melo-Júnior 2001, Vasconcelos et al. 2003, 2005). No dia 15 de setembro do mesmo ano, no município de Jequitinhonha, registramos um outro adulto planando sobre um fragmento florestal em área rural. Em 12 de dezembro de 2002 registramos a espécie através de três vocalizações seguidas na área rural do município de Matozinhos (19°28'42"S, 043°58'22" W), sendo que a ave não foi visualizada. O mesmo ocorreu no dia 24 de abril do ano precedente quando houve um outro registro vocal no mesmo fragmento de mata.

Morphnus guianensis. A espécie não possui registros recentes para Minas Gerais, permanecendo ausente em diversos inventariados e listas locais. O único registro da espécie ocorreu em 07 de setembro de 1997 no Parque Nacional do Caparaó, extremo leste do estado, na divisa com Espírito Santo. Observamos um casal em curto vôo em trecho de mata altimontana, a 1.700 m de altitude, (20°24'23"S, 041°50'13" W) próximo ao distrito de Alto Caparaó.

Falco deiroleucus. Apesar de distribuir-se por todas as regiões do país, os dados sobre a espécie são extremamente raros e esparsos, sendo que grande parte desses registros concentraram-se na região norte do Brasil (Whittaker 1996). O único registro para Minas Gerais ocorreu na Serra do Cipó, descrito por Sick (1997). Observamos a espécie em somente uma oportunidade, no dia 02 de março de 2000, quando visualizamos um indivíduo adulto pousado em um galho seco emergente em um fragmento de floresta altimontana a margem da RPPN Caraça, representando o primeiro registro para a região (Carnevalli 1980, Vasconcelos 2001, Vasconcelos e Melo-Júnior 2001, Vasconcelos et al. 2003).

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Marcelo Vasconcelos pelas sugestões ao manuscrito e pelas bibliografias, a Gustavo Diniz pela ajuda em campo e a Limiar Engenharia Ambiental.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. A. (1991) Notas sobre aves ameaçadas de extinção que ocorrem em Minas Gerais. *Rev. SOM.* 39:16-17.
- _____ e M. V. G. Andrade (1998) *Harpyhaliaetus coronatus* (Vieillot, 1817), p. 222-224 Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L.

- V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- _____ (1998) *Spizaetus tyrannus* (Wied, 1820), p. 208-210. Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L. V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Bierregaard, R. O. (1995) The biology and conservation status of central and south America Falconiformes: a survey of current Knowledge. *Bird Cons. Int.* 5:325-340.
- _____ (1998) Conservation status of birds of prey in the south american tropics. *J. Raptor Res.* 32:19-27.
- Bildstein, K. L., W. Schelsky e J. Zalles (1998) Conservation status of tropical raptors. *J. Raptor Res.* 32:3-18.
- Brandt, L. F. S. (1998a) *Spizaetus ornatus* (Daudin, 1800), p. 211-213. Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L. V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Fundação Belo Horizonte: Biodiversitas.
- _____ (1998b) *Leucopternis lacernulata* (Temminck, 1827), p. 219-221. Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L. V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Carnevalli, N. (1980) Contribuição ao estudo da ornitofauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. *Lundiana* 1:89-98.
- CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos] (2006) Lista das aves do Brasil. www.cbro.org.br.
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga., N. Krabbe, A. Madrono Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker. e D. C. Wege (1992) *Threatened birds of the Americas. The ICBP/IUCN Red data book*. Cambridge: ICBP.
- Ferguson-Lees, J. e D. A. Christie (2001) *Raptors of the world*. Nova York: Houghton Mifflin Company.
- Kirwan, G. M., J. M Barnett. e J. Minns (2001) Significant Ornitological observations from the Rio Sao Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba* 9: 145-161.
- _____, _____, M. F. Vasconcelos, M. A. Raposo, S. D. Neto e I. Roesler (2004) Further comments on the avifauna of the middle São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 124: 207-220.
- Lins, L. V. (2001) *Diagnóstico ornitológico do Parque Estadual Rio Doce*. Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas.
- Machado, A. B. M., G. A. B da Fonseca, R. B. Machado, L. M. S. Aguiar e L. V. Lins (eds.) (1998) *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- Melo-Júnior, T. A. (1996) Registros de algumas espécies ameaçadas no estado de Minas Gerais. *Atualidades Orn.* 72:13-14.
- _____ (1998) *Spizastur melanoleucus* (Vieillot, 1816), p. 214-215. Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L. V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- _____, M. F. Vasconcelos, G. W. Fernandes e M. A. Marini (2001) Bird species distribution and conservation in Serra do Cipó, Minas Gerais Brazil. *Bird Cons. Int.* 11: 189-204.
- Monteiro, A. R., G. T. Mattos e J. L. Pontes. (1983) Avifauna observada e identificada no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Experientiae* 29:312-47.
- Olrog, C. C (1985) Status of wet forest raptors in northern Argentina. ICBP Technical Publication No. 5:191-198.
- Pinto, O. M. (1952) Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas Gerais. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 8: 1-55.
- Ribeiro, R. C. C. (1997) Ocorrência da Águia-cinzenta (*Harpophalioetus coronatus*) no município de Itambé do Mato Dentro-MG. *Atualidades Orn.* 78:114.
- Ribon, R. (2000) Lista preliminar da avifauna do município de Ijaci, Minas Gerais. *Rev. Ceres* 47: 665-682.
- _____, J. E. Simon e G. T. Mattos (2003) Bird extinctions in Atlantic Forest Fragments of the Viçosa Region, Southeastern Brazil. *Cons. Biol.* 17:1827-1839.
- _____, I. R. Lamas e H. B. Gomes. (2004) Avifauna da zona da mata de Minas Gerais: municípios de Goianá e Rio Novo, com alguns registros para Coronel Pacheco e Juiz de Fora. *Rev. Arv. Viçosa* 28: 291-305.
- Rodrigues, M., L. A. Carrara, L. P. Faria e H. B. Gomes. (2005) Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bras. Zool.* 22:326-338.
- Robson, S. K. e D. S. Wilcove. (1989) Conserving tropical raptors and game birds. *Cons. Biol.* 3: 192-193.
- Ruschi, A. (1978) Mamíferos e aves do Parque Nacional do Caparaó. *Boletim do Museu Nacional Professor Mello Leitão* 95:1-27.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.

- Silveira, L. F. (1998) The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* 10:55-63.
- Thiollay, J. M. (1989) Area requirements for the conservation of raiforest and game birds in French Guiana. *Cons. Biol.* 3:128-137.
- Vasconcelos, M. F. (1998) *Accipiter poliogaster* (Temminck, 1824), p. 228-229. Em: A. B. M Machado, G. A. B. Fonseca, R. B. Machado, L. M. S Aguiar e L. V. Lins (eds.). *Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- _____ (2001) Adições à avifauna da Serra do Caraça, Minas Gerais. *Atualidades Orn.* 104: 03-04.
- _____ e E. M. V. Veado (2001) Novas ocorrências do gavião-pato (*Spizastur melanoleucus*) no estado de Minas Gerais. *Atualidades Orn.* 103: 07.
- _____ e T. A. Melo-Júnior (2001) An ornithological survey of Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga* 15: 21-31.
- Whittaker, A. (1996) First records of the Otangr-breasted Falcon *Falco deiroleucus* in Central Amazonian Brazil, with short behavioural notes. *Cotinga* 6: 65-68.
- _____ e Oren, D. C. 1999. Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119: 235-260.